

Atuação e desafios das bibliotecas universitárias brasileiras durante a pandemia de COVID-19

Actuación y desafíos de las bibliotecas universitarias brasileñas durante la pandemia de COVID-19

Activities and challenges of Brazilian university libraries during the COVID-19 pandemic

Gabrielle Francinne de S.C. Tanus^{1*} <https://orcid.org/0000-0003-2463-7914>

Nancy Sánchez-Tarragó¹ <https://orcid.org/0000-0002-5114-6072>

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Brasil.

*Autor para la correspondencia: gfrancinne@gmail.com

RESUMO

Em um contexto marcado pela agudização da crise social, econômica e política mundial, a emergência causada pela COVID-19 e a adoção de medidas extraordinárias de distanciamento social e quarentena, são impostos novos desafios às bibliotecas. Neste cenário, a pesquisa objetiva caracterizar a atuação das bibliotecas universitárias brasileiras, assim como os principais desafios para manter as atividades por meio de produtos e serviços não presenciais, a partir da perspectiva das bibliotecárias e bibliotecários. Se realiza um levantamento de dados por meio de questionários online e uma análise quanti-qualitativa de 188 respostas de participantes vinculados a 64 instituições de ensino superior, de todas as regiões brasileiras. A quase totalidade das bibliotecas respondentes está atuando em regime de teletrabalho, utilizando as tecnologias de informação e comunicação (com destaque para as redes sociais) para realizar serviços de referência, disseminar informações, assim como para oferecer acesso a bases de dados. Processos técnicos e desenvolvimento de acervos também são realizados, embora com limitações. Algumas bibliotecas têm criado serviços de

apoio específicos para pesquisas sobre COVID-19. Os principais desafios estão relacionados com a mudança brusca do atendimento e trabalho presencial a teletrabalho e atendimento virtual, sem uma preparação prévia (protocolos de atuação, infraestrutura, competências profissionais). A reabertura das bibliotecas também é um outro grande desafio que inclui mudanças nas instalações, os equipamentos de proteção e protocolos de higienização. Se conclui que as bibliotecas universitárias têm atuação e desafios que vão além dos aspectos técnicos para incluir dimensões éticas e políticas visando construir melhores sociedades.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Biblioteca universitária; Atuação profissional.

RESUMEN

En un contexto marcado por la agudización de la crisis social, económica y política global, la emergencia causada por COVID-19 y la adopción de medidas extraordinarias de distanciamiento social y cuarentena, se imponen nuevos desafíos a las bibliotecas. En este escenario, la investigación tuvo como objetivo caracterizar la actuación de las bibliotecas universitarias brasileñas, así como los principales desafíos para mantener estas actividades a través de productos y servicios no presenciales, desde la perspectiva de bibliotecarias y bibliotecarios. Realiza la recopilación de datos mediante cuestionarios en línea y un análisis cuantitativo y cualitativo de 188 respuestas de participantes vinculados a 64 instituciones de educación superior de todas las regiones brasileñas. Casi todas las bibliotecas que participaron en el estudio han adoptado el teletrabajo, utilizando tecnologías de información y comunicación (con énfasis en las redes sociales) para efectuar servicios de referencia, difundir información y ofrecer acceso a las bases de datos. También se realizan procesos técnicos y desarrollo de colecciones, aunque con limitaciones. Algunas bibliotecas han creado servicios de apoyo específicos para la investigación sobre COVID-19. Los principales desafíos están relacionados con el cambio imprevisto de trabajos y servicios presenciales a teletrabajo y servicios virtuales, sin preparación previa (protocolos de actuación, infraestructura, competencias profesionales). La reapertura de las bibliotecas también es otro desafío importante que incluye modificaciones en las instalaciones, equipos de protección y protocolos de higiene. Se concluye que las bibliotecas universitarias tienen una actuación y desafíos que van más allá de los aspectos técnicos para incluir dimensiones éticas y políticas con el objetivo de construir mejores sociedades.

Palabras clave: Pandemia; COVID-19; Biblioteca universitaria; Actuación profesional.

ABSTRACT

In a context marked by the worsening of the global social, economic and political crisis, the emergency caused by COVID-19 and the adoption of extraordinary measures of social distance and quarantine, new challenges are imposed on libraries. In this scenario, the purpose of this paper was to characterize the activities of the Brazilian university libraries, as well as the main challenges to keep them functioning through remote products and services, from the perspective of librarians. A survey of data is carried out through online questionnaires and a quantitative and qualitative analysis of 188 responses from participants linked to 64 higher education institutions, from all Brazilian regions. Almost all respondent libraries have implemented remote working, using information and communication technologies (with emphasis on social networks), to carry out reference services, disseminate information, as well as to offer access to databases. Technical processes and development of collections are carried out as well, albeit with some limitations. Some libraries have created specific support services for research on COVID-19. Main challenges are related to the sudden shift from personal attendance and face-to-face work, to remote working and virtual attendance, without prior preparation (performance protocols, infrastructure, professional skills). Reopening of libraries is another major challenge, since it includes changes in facilities, protective equipment, and hygiene protocols. It is concluded that university libraries have activities and challenges going beyond pure technical aspects, including ethical and political dimensions looking forward to building better societies.

Keywords: Pandemic; COVID-19; Academic library; Professional work.

Recibido: 26/05/2020

Aceptado: 06/08/2020

Introdução

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o surto epidêmico decorrente de infecção por o novo coronavírus (Sars-Cov-2) como uma pandemia. Se bem que os primeiros casos foram diagnosticados em Wuhan, China, em dezembro de 2019, a doença, nomeada como COVID-19, se expandiu rapidamente para todas as regiões do mundo. Até 19 de julho de 2020, se reportaram à OMS mais de 14

milhões de casos globalmente e mais de 597 mil mortos.⁽¹⁾ No Brasil, segundo a mesma fonte, se acumulam 2 milhões de casos e mais de 77 mil óbitos. Todavia, no Brasil os números podem ser ainda maiores devido à subnotificação de casos da doença.⁽²⁾

Com a disseminação exponencial da COVID-19 foi exposto um agravamento das desigualdades que nos conduzem novamente a repensar uma “sociologia das ausências”, em palavras de Boaventura de Sousa Santos,⁽³⁾ pois alguns grupos sociais sofrem tanto o peso da doença quanto a exclusão de políticas públicas (como a própria quarentena ou distanciamento social). A pandemia expõe também a fragilidade da razão em tempos de “pós-verdade”, com um aumento da desinformação (mensagens produzidas, deliberadamente, para enganar, manipular e causar danos por motivos políticos, financeiros e sociopsicológicos) relacionada, por exemplo, com a origem do vírus, os tratamentos e as medidas de controle da COVID-19.⁽⁴⁾

Como bem posto por *Santos* a atenção nas medidas de contenção da disseminação do vírus, a busca por uma solução mais definitiva, a vacina – que permitiria um caminho mais rápido de encontro com o “normal” vivido antes da pandemia da COVID-19 – ocorre em esfera global, justamente, porque os países ricos do Norte também foram atingidos. Diz o sociólogo, “por último, em situações de emergência as políticas de prevenção ou de contenção nunca são de aplicação universal. São, pelo contrário, seletivas. Por vezes, são abertas e intencionalmente adeptas do darwinismo social: propõem-se garantir a sobrevivência dos corpos socialmente mais valorizados, os mais aptos e os mais necessários para a economia. Outras vezes, limitam-se a esquecer ou negligenciar os corpos desvalorizados”.⁽³⁾ Nessa direção, vale ressaltar também o conceito de “necropolítica” de *Achille Mbembe*. Assim, a pandemia expõe, novamente, a desigualdade de quem deve viver ou morrer, afetando com mais força, ou melhor, sacrificando “sempre as mesmas raças, as mesmas classes sociais e os mesmos gêneros”.⁽⁵⁾

Localizado dentro dessa “Epistemologia do Sul” está o Brasil, um país marcado pela herança escravocrata e colonial, pela exploração capitalista, bem como pelas diversas formas e maneiras de desigualdades, discriminação, intolerância e preconceitos, sobretudo, de origem étnico-racial. Diante da complexa situação, o governo federal tem demonstrado despreparo no enfrentamento à COVID-19, evidenciado por meio das várias falas e dos silenciamentos do presidente da república, minimizando a importância da doença e seu real impacto em número de vidas perdidas, e pela defesa ferrenha de medicamentos sem eficácia comprovada cientificamente. A substituição de ministros da saúde em um curto espaço de

tempo em meio à crise da pandemia e o embate com autoridades de saúde e governadores que defendem a adoção da medida de distanciamento social acentuam a falta de um enfrentamento efetivo no âmbito do governo federal.^(6,7,8,9) Nesse contexto, duas grandes instâncias constantemente atacadas nos últimos tempos pelos governos de direita e ultradireita, têm sido mais do que essenciais para o enfrentamento da COVID-19: o Sistema Único de Saúde (SUS) e as instituições públicas de ensino e pesquisa, como, por exemplo, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e as próprias universidades estaduais e federais.

No Brasil, as universidades, apesar de instituídas tardiamente, consolidaram-se ao longo de sua trajetória como *locus* da produção científica nacional e da formação de recursos humanos especializados, com destaque para as universidades públicas, responsáveis por mais de 95 % da produção científica.⁽¹⁰⁾ O escopo de atuação das universidades inclui, além da pesquisa e o ensino, a extensão. Ao abranger também a extensão, as universidades não só estão orientadas para a comunidade acadêmica, mas também têm a missão de transferir conhecimentos e serviços para toda a sociedade. Neste contexto de enfrentamento à COVID-19, um levantamento divulgado pela Andifes (Associações Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior) aponta que essas instituições estão desenvolvendo, pelo menos, 823^a pesquisas relacionadas com COVID-19. São trabalhos que vão da identificação do genoma do vírus para o desenvolvimento de medicamentos e criação de vacina contra a COVID-19 a estudos com sistemas informatizados sobre georreferenciamento para mapear o avanço da doença, além de produção de equipamentos de proteção individual e produtos sanitizantes, criação de campanhas educativas e outras ações.⁽¹¹⁾

Dentro das universidades, são as bibliotecas as entidades capazes de articular a rede de troca de informações que servirá a membros da comunidade universitária e público externo. Elas são um reflexo das instituições de educação superior a qual estão vinculadas e têm como objetivo essencial apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seus acervos e serviços. Ao longo de sua trajetória histórica, as bibliotecas universitárias foram se adaptando às mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas. De centros de guarda e custódia de textos clássicos, restritos a eruditos, as bibliotecas universitárias têm se tornado em centros de convívio democrático, de inclusão, de interação, de troca de informações, seja em seus espaços físicos ou virtuais.^(12,13) Hodiernamente, estão chamadas a desempenhar um papel importantíssimo no desenvolvimento de capacidades de aprendizagem autônomo e de competências em informação, incluindo competências críticas, éticas e consciência política e cidadã. Nada disto último está dissociado de seu papel no apoio ao ensino

especializado e à pesquisa, por meio de recursos e serviços de informação orientados a problemas complexos nas diferentes áreas da ciência e da tecnologia.

Por outro lado, as bibliotecas também cumprem missões importantes em circunstâncias de crises sanitárias e emergências globais, como mostram as evidências levantadas pelo *HIFA Project on Library and Information Services*^b, desenvolvido entre 2017 e 2018. Além de prover informação, o projeto identificou outras funções alternativas para as bibliotecas servindo como abrigos, centros de acolhimento, ponto de conexão à internet, lugares de assistência espiritual ou psicológica. Novos papéis para os bibliotecários também foram identificados, entre eles como especialistas em informação de desastre ou em saúde global, apoiando às equipes de enfrentamento a emergências com informação oportuna, precisa e de qualidade. As evidências levantadas pelo projeto também apontaram para o uso das redes sociais como instrumentos de disseminação e monitoramento de informação, assim como para a comunicação com o público geral. Ademais, o projeto apontou para a importância de levar em consideração as inequidades com respeito à disponibilidade de tecnologias e competências informacionais entre os membros das comunidades afetadas.⁽¹⁴⁾ Outras discussões relacionadas com a atuação das bibliotecas ante desastres e emergências têm sido lideradas pelo *Evidence for Global and Disaster Health (E4GDH) Special Interest Group*⁽¹⁵⁾ da IFLA, assim como pela *National Library of Medicine (NLM)* dos Estados Unidos que promove um programa de treinamento para bibliotecários em Informação de Desastres, além da compilação de bibliografia sobre a temática.⁽¹⁶⁾

Contudo, as características extraordinárias da pandemia causada pela COVID-19, com seu ineditismo em diferentes aspectos clínicos e epidemiológicos, têm trazido afetações complexas em todos os âmbitos da vida cotidiana e nas possibilidades de atuação das instituições, incluindo as bibliotecas. A necessidade de conter os contágios por meio de distanciamento social impôs o fechamento de escolas e universidades, empresas, lojas e outra ampla gama de entidades, consideradas não essenciais. O teletrabalho^c foi adotado por muitas destas organizações como alternativa para manter alguns serviços e atividades. Grande parte das bibliotecas no Brasil e no mundo todo, como mostra a página da IFLA “*COVID-19 and the Global Library Field*”,⁽¹⁷⁾ também suspenderam seus serviços presenciais por tempo indeterminado, passando a adotar mecanismos para continuar oferecendo alguns serviços de forma remota ou em outras variantes sem contato pessoal. Entretanto, a informação acerca dessas iniciativas é escassa e pouco sistematizada^d. Se conhece que, nos Estados Unidos, a consultora *Ithaka S+R* vem monitorando a atuação das

bibliotecas desse país, por meio de questionários que atualizam seus resultados em tempo real.⁽¹⁸⁾ Na França, o Ministério de Educação Superior mantém uma plataforma de monitoramento das ações das bibliotecas universitárias desse país.⁽¹⁹⁾ Até o momento de realização da presente pesquisa, não existia informação sistematizada sobre a atuação das bibliotecas no Brasil durante o período de fechamento de serviços presenciais que permitisse refletir sobre o papel e capacidade de resposta destas instituições durante situações de emergência.

Portanto, esta pesquisa se propõe como objetivo geral caracterizar como as bibliotecas universitárias brasileiras estão provendo serviços e produtos para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, durante esse período, e quais desafios enfrentam nessa situação, a partir das perspectivas das bibliotecárias e bibliotecários atuantes nestas instituições. Os resultados podem contribuir para fundamentar decisões em diferentes âmbitos (instituições, entidades de classe, cursos de Biblioteconomia) relacionados com dimensões como treinamento e competências, infraestrutura, manuais e protocolos de atuação, entre outras.

Métodos

Para ter uma aproximação à complexidade do fenômeno que pretendemos investigar, recorre-se à pesquisa descritiva, quanti-qualitativa. A pesquisa descritiva tem como finalidade “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis”.⁽²⁰⁾

Levando em conta a importância das universidades públicas na produção científica no país, e especialmente, a atuação das universidades federais no enfrentamento à COVID-19,⁽¹¹⁾ se decidiu inicialmente focar o estudo no sistema de bibliotecas das universidades federais. Para isso, se realizou um levantamento exaustivo das bibliotecas diretamente nos sites de 69 universidades federais de todo o país^e. Se identificaram 604 bibliotecas, das quais 557 tinham e-mails de contato institucional.

Para cumprir o objetivo do estudo se definiram as seguintes variáveis: 1) nome da instituição 2) tipo de biblioteca (central ou setorial), 3) área de conhecimento, 4) data de fechamento, 5) situação laboral dos bibliotecários (teletrabalho, presencial), 6) serviços e produtos oferecidos durante a suspensão do atendimento presencial, 7) canais de comunicação com os usuários, 8) situação dos serviços de referência, 9) uso de tecnologias e redes sociais, 10) funcionamento dos setores técnicos, 11) serviços e produtos de apoio à pesquisa,

12) situação dos cursos e treinamentos, 13) serviços e produtos demandados, 14) principais desafios para o trabalho no contexto atual e 15) mudanças previstas para o futuro. Após a coleta de dados se adicionaram as variáveis estado, região geográfica e categoria administrativa da instituição para melhor caracterização das instituições respondentes.

Como técnica de coleta de dados se utilizou um questionário elaborado no *Google Forms*, composto com quinze questões, entre abertas e fechadas, conforme disposto no [anexo 1](#), que cobrem as 15 variáveis indicadas no parágrafo anterior. Algumas perguntas foram adaptadas do questionário elaborado por *Ithaka S+R*.⁽¹⁸⁾ Os convites para preenchimento do questionário foram enviados duas vezes para cada endereço institucional das 557 bibliotecas universitárias federais durante o período de 13 a 20 de abril de 2020. No dia 21 de abril, por meio da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, o convite foi enviado à lista de discussão da CBBU que inclui bibliotecas das categorias administrativas públicas federais (universidades e institutos federais), estaduais e privadas. Não houve forma de saber o quantitativo de bibliotecas que receberam esse convite. O questionário esteve disponível para preenchimento até 30 de abril de 2020. Ao final do prazo foram coletadas 188 respostas.

Após o fechamento do questionário, as respostas foram descarregadas numa planilha de Excel. Se normalizaram os dados, uniformizando as siglas das universidades e as tipologias de bibliotecas informadas pelos respondentes. O processamento, a análise e a visualização dos dados foram realizados em Microsoft Excel.

A partir dos dados coletados se realizou análise estatística de frequências para as respostas das perguntas fechadas e análise de conteúdo para as respostas das questões abertas. Seguindo *Bardin*,⁽²¹⁾ se estabeleceram três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. As categorias de análise das respostas de perguntas abertas não foram pré-definidas, mas foram emergindo durante a exploração do material, em um movimento de aproximação e agrupamento segundo afinidade das respostas. Se contabilizou também a frequência de aparição das respostas dentro das categorias para valorar sua importância durante a interpretação dos resultados. Se elaboraram quadros síntese com as categorias e os comentários narrativos.

Resultados

Bibliotecas participantes

A pesquisa obteve no total 188 respostas de bibliotecários vinculados a 64 instituições de ensino superior. A quantidade de respostas por instituição está disponível no ([Anexo 2](#)). Cento sessenta e oito (168) respostas procediam de bibliotecas de 47 universidades públicas federais, para um 68 % de cobertura do total de instituições desta categoria (69 universidades federais). As instituições com 5 ou mais respostas são: Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG (23 respostas); Universidade Federal de Rio Grande do Sul-UFRGS (17); Universidade Federal de Rio Grande do Norte-UFRN (17); Universidade Federal de Paraíba-UFPB (8) e Universidade Federal de Campina Grande-UFCG (7); Universidade Federal do Ceará-UFC (6); Universidade Federal Fluminense-UFF (6) e Universidade Federal de Rio de Janeiro-UFRJ (5).

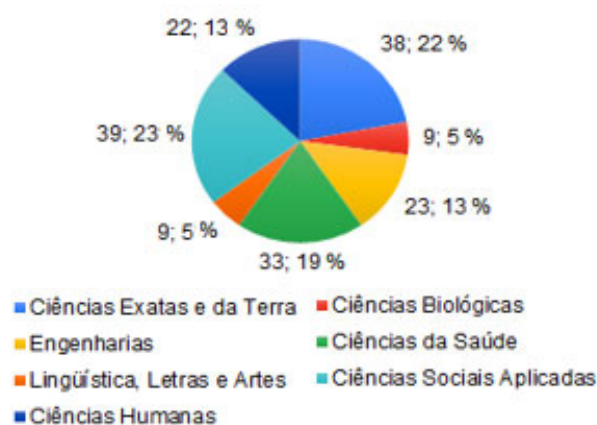
As 20 respostas restantes foram aportadas por instituições que responderam o convite via CBBU. Embora não estavam previstas no desenho original da pesquisa se decidiu incluir nas análises. Se obtiveram 10 respostas de 10 instituições de ensino privadas (1 cada); 7 respostas de 4 universidades estaduais (com destaque para a Universidade de São Paulo, com 4 respostas) e 3 respostas de 3 institutos federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica^f.

As instituições se distribuíram em 22 estados, mais o Distrito Federal, de modo que não se obtiveram respostas apenas dos estados Acre, Amapá, Tocantins e Mato Grosso. Apesar dessa ausência, todas as cinco regiões brasileiras estão representadas, a saber: nordeste com 70 respostas (37 %); sudeste com 59 (31 %); sul com 37 (20 %); norte com 13 (7 %) e o centro-oeste com 9 (5 %).

Para classificar a organização administrativa das bibliotecas universitárias se utilizou a denominação de setorial e central. As bibliotecas setoriais atendem as unidades específicas as quais pertencem, geralmente, um departamento, instituto ou faculdade; isso implica em uma delimitação maior de usuários e áreas do conhecimento. No país é comum essa descentralização das bibliotecas por meio da institucionalização setorial seguindo uma estrutura de distribuição dos cursos de graduação e pós-graduação e áreas do conhecimento. Em contrapartida, as bibliotecas centrais podem ser únicas em um campus universitário como também podem ser aquelas que funcionam como núcleo técnico e de apoio às setoriais. As bibliotecas centrais estão vinculadas a uma maior quantidade de cursos e instituições dentro da universidade; por vezes é dentro de sua estrutura física que reside a

administração do sistema de bibliotecas. Como meio de padronizar as respostas consideramos essas duas definições, as quais resultaram em 139 bibliotecas setoriais e 49 centrais, correspondendo respectivamente a 74 % e 26 % das respostas.

O questionário solicitava que os respondentes classificaram a qual área de conhecimento (segundo Tabela de área do conhecimento dos órgãos de financiamento de pesquisa como o CNPq e Capes) se encontrava vinculada sua biblioteca. Apesar das classificações serem em alguma medida excludentes e compreender que existem bibliotecas que atendem todas as áreas de conhecimento, foi subentendido que os participantes poderiam responder a partir da predominância temática contemplada pelo acervo ou pela própria comunidade acadêmica a que serve. Sendo assim, 173 respostas e auto localizaram suas bibliotecas dentro de alguma área do conhecimento (Fig. 1). Três áreas destacaram: "Ciências Exatas e da Terra" (com 39 respostas), "Ciências Sociais Aplicadas (38) e "Ciências da Saúde" (33).



Fonte: Dados da pesquisa.

Fig. 1 - Vinculação das bibliotecas às áreas de conhecimento.

Situação das bibliotecas em relação às medidas de distanciamento social e teletrabalho

Diante das medidas de distanciamento social recomendadas pela Organização Mundial da Saúde e o Ministério de Saúde Pública do Brasil, as instituições de educação superior procederam à suspensão das atividades acadêmicas. Essas suspensões ocorreram em datas diferentes, geralmente, na segunda quinzena de março, porque cada instituição de ensino estava reagindo de modo autônomo⁶. Segundo as respostas obtidas, a primeira data registrada de fechamento é 1 de março e a última, 26 de março. A concentração maior de fechamentos ocorreu entre os dias 16 e 23 de março, sendo o 18 de março o dia de fechamento de 24 % das bibliotecas.

Diante desse “fechamento das portas” das bibliotecas, perguntamos acerca da situação laboral dos bibliotecários. Se registraram 188 respostas. A maior parte respondeu que “A todos os trabalhadores da biblioteca foi requerido aderir ao teletrabalho” (155 respostas, 82 %), seguido de “O teletrabalho é permitido para alguns setores” (21 respostas, 11 %), e “O trabalho presencial encontra-se em andamento com revezamento de turnos” (7 respostas, 4 %). O “teletrabalho não é permitido” obteve (1) uma resposta; contudo, sabemos que, no período de envio do questionário, essa instituição já estava em regime de teletrabalho. O “home office” também foi sinalizado por quatro respondentes (2 %), mas há uma diferença entre teletrabalho e aquela modalidade de trabalho também a distância que é a não exigência de formalização em contrato de trabalho. Diante das instituições pesquisadas, sabemos, contudo, que são trabalhadores com as devidas formalizações laborais. A dispensa do “*home office*” foi ainda aqui registrada uma vez em razão de: “Apenas uma bibliotecária não está atuando em *home office* por fazer parte do grupo de risco e não ter familiaridade com as novas tecnologias”.

Como as bibliotecas fecharam em momentos diferentes, certamente, retornarão em momentos também diferentes, portanto, os respondentes foram convidados a oferecer comentários ou explicações maiores dadas as peculiaridades de cada instituição. Podemos perceber por meio dos comentários acerca do regime de trabalho o registro de algumas situações: férias coletivas em casos de terceirizados e bibliotecários, trabalho semipresencial e revezamento do atendimento presencial ou ida à biblioteca conforme demanda específica e necessidade. Dentre algumas falas que ilustram essa situação de atendimento:

“Há trabalho presencial para dar andamento a algumas demandas que só podem ser resolvidas presencialmente, como acompanhar algumas pequenas reformas que estavam programadas; o empréstimo de notebooks para servidores em trabalho remoto e que não possuem computador em casa; dentre outras atividades”.

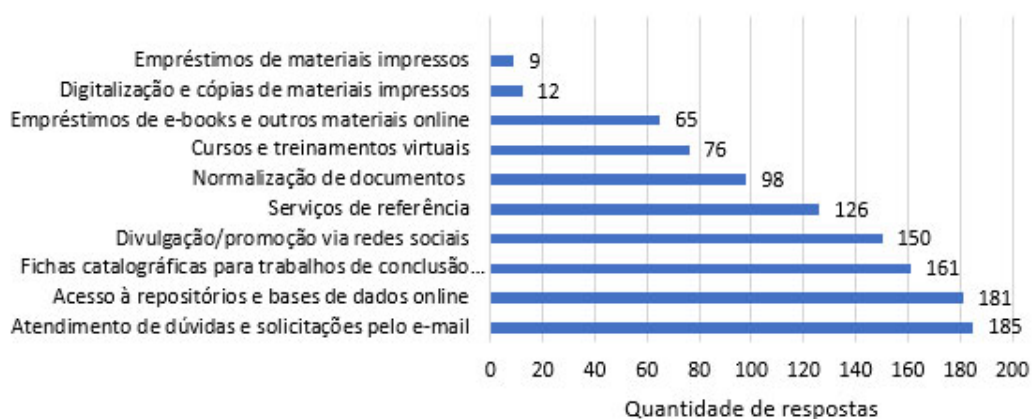
“Conforme demanda é permitido um funcionário que não pertence ao grupo de risco entrar na biblioteca para digitalização ou empréstimos de livros”

“Algumas pessoas exercem trabalho presencial, se necessário”;

“Estamos flexibilizando de alguns funcionários trabalharem no período da tarde, mas sem atendimento externo”.

Atuação das bibliotecas durante o contexto de pandemia

Uma pergunta de múltiplas respostas indagou sobre os produtos e serviços ofertados pelas bibliotecas (Fig. 2). Como se observa das 188 respostas à pergunta, os serviços oferecidos pela imensa maioria das bibliotecas foram atendimento de dúvidas e solicitações pelo e-mail (185 respostas, 98 %) e acesso à repositórios e bases de dados online (181 respostas, 96 %). Segue, com 85 % (161 respostas), a elaboração de fichas catalográficas para trabalhos de conclusão de curso.



Fonte: Dados da pesquisa.

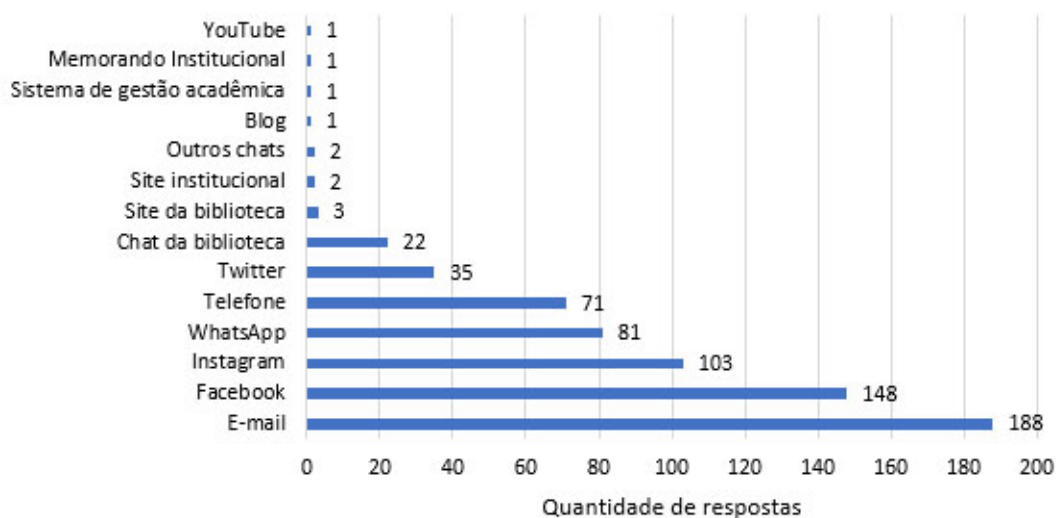
Fig. 2 - Serviços e produtos ofertados pelas bibliotecas universitárias durante a pandemia de COVID-19

Além desses serviços e produtos comumente realizados pelas bibliotecas, o que chama atenção é justamente a inversão do empréstimo de materiais impressos, em razão das bibliotecas estarem fechadas diante desse contexto, com algumas exceções de empréstimos mediante demanda, agendamento ou por meio da criativa implantação do "*Drive Thru*"¹¹ de livros. A predominância dos serviços baseados em recursos eletrônicos assume um espaço e intensidade predominante nas bibliotecas, talvez como jamais visto.

Outras opções de serviços foram sinalizadas ainda dentro dessa questão, a saber: “projeto de extensão”; “o agendamento de devolução de obras aos concluinte”; “emissão de nada consta”; “depósito de TCC, dissertações e teses no Repositório Institucional”; “pedido de ISBN para obras publicadas pela universidade”; “normalização de artigos de periódicos” e “serviços internos, administrativos” e “capacitações”.

Os canais de comunicação são essenciais diante da manutenção dos serviços e do próprio trabalho. Para verificar quais canais de comunicação eram utilizados se realizou uma

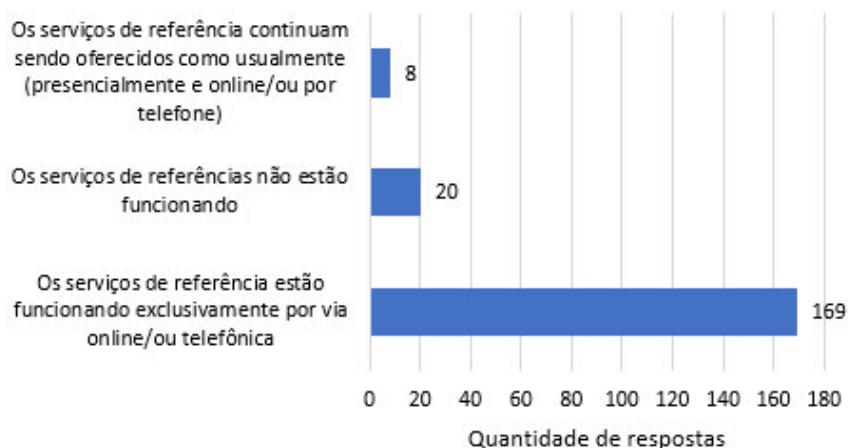
pergunta de múltiplas respostas (Fig. 3). Se observa que todas as bibliotecas respondentes mantêm o e-mail como uma forma de comunicação (188 respostas, 100 %), seguido do Facebook (147 respostas, 78 %) e Instagram (103 respostas, 55 %). O uso do WhatsApp tem ganhado mais espaço institucionalmente, superando inclusive ao telefone, podendo se configurar como uma nova tendência de comunicação institucional. Destacamos aqui uma baixa aderência ao chat da biblioteca e o site da biblioteca e/ou da instituição, o que poderia sinalizar uma ausência dessas ferramentas como apoio/recurso ao serviço de referência virtual.



Fonte: Dados da pesquisa.

Fig. 3 - Canais de comunicação com os usuários durante a pandemia de COVID-19.

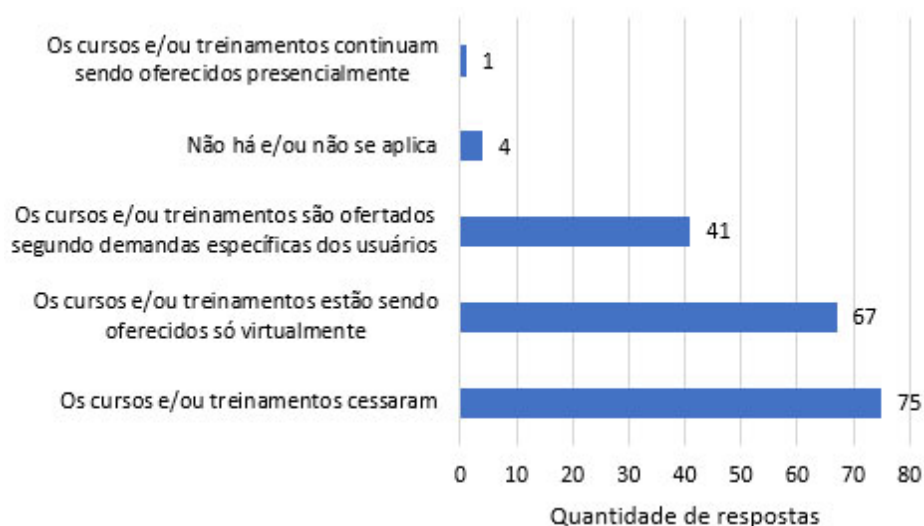
Para compreender com mais detalhe sobre o serviço de referência neste período foi solicitado indicar sua situação, entre várias alternativas (Fig. 4). Esta pergunta foi respondida por 185 participantes. Como esperado, a maior parte dos serviços de referência estão funcionando de modo remoto, online ou por telefone (169 respostas, 83 %). Um 10 % (20 respostas) registrou que não está funcionando, mas sem indicar os motivos. Houve também em menor número do registro híbrido do serviço de referência (presencial e online); tais casos se aplicam aqueles agendamentos e demandas específicas.



Fonte: Dados da pesquisa.

Fig. 4 - Funcionamento dos serviços de referência durante a pandemia de COVID-19.

Um dos serviços que usualmente se oferecem dentro do âmbito dos serviços de referência das bibliotecas universitárias são os cursos e os treinamentos orientados a desenvolver habilidades nos usuários para uso de bases de dados e outros recursos, normalização de trabalhos acadêmicos, depósito em repositórios, dentre outros. Por isso, se considerou interessante indagar na situação dos cursos e treinamentos (Fig. 5). A pergunta oferecia 5 alternativas de resposta. Dos 180 respondentes, 41 % (75 respostas) respondeu que os cursos tinham cessado, ao que se somam algumas poucas respostas (4) que indicaram que não se aplica ou não há oferta para esse momento. Aproximadamente 38 % dos respondentes indicaram que os cursos estavam sendo oferecidos virtualmente (67 respostas). A partir dos comentários foi possível perceber também que as bibliotecas não se sentem diretamente responsáveis pela oferta dos cursos, mas pela sua divulgação. Por exemplo: “*O Portal Capes oferece treinamento online*”, “*os cursos e treinamentos oferecidos virtualmente são acordados com os representantes de editoras e/ou cursos disponíveis gratuitamente*”. Quanto a realização dos cursos e treinamentos virtualmente algumas bibliotecas disseram que: “*por meio de tutoriais divulgados em redes sociais*” e “*tutoriais do sistema de biblioteca e site da biblioteca*”, o que nos leva a entender que tais materiais estão prontos e não são realizados em tempo real nem foram criados durante esse momento específico.



Fonte: Dados da pesquisa.

Fig. 5 - Situação dos cursos e treinamentos oferecidos pelas bibliotecas universitárias durante a pandemia de COVID-19.

As tecnologias de informação constituem um dos caminhos para a manutenção dos serviços e produtos das bibliotecas, portanto, buscamos compreender, por meio de uma pergunta aberta, como as redes sociais e outras tecnologias vêm sendo utilizadas para apoiar os usuários nesse contexto. Se obtiveram 171 respostas. Da análise de conteúdo delas se chegou a quatro categorias: “Divulgação e comunicação”; “Atendimento de demandas específicas”; “Respostas imprecisas”; e, “Se estão utilizando pouco ou nada”. A categoria “Divulgação e comunicação” concentrou a maior parte das respostas (115 respostas, equivalente a 67 %). Nela se agruparam respostas que mencionaram frequentemente as redes sociais (Facebook, Instagram, as mais citadas), para a divulgação de informações aos usuários, e outras ferramentas (site e e-mail) como canais de prestação de serviços (fichas catalográficas, “nada consta” e dúvidas sobre o funcionamento dos serviços da biblioteca).

Dentre os conteúdos que se divulgam estão: serviços em funcionamento; tutoriais; fontes de informação online (*e-books*, *audio-books*, bases de dados, bibliotecas digitais); serviços de normalização; dicas de leitura e músicas; sugestão de filmes e documentários; informações sobre entretenimento e cultura; cursos e webinars; notícias institucionais e da atualidade, em especial, sobre o isolamento, pandemia e COVID-19. Acerca da pandemia de COVID-19, dezessete (17) bibliotecas explicitaram a divulgação de diversas informações, incluindo informações sobre apoio psicológico, por exemplo, dicas “*para auxiliar a lidar com o estresse e dificuldades de organização da vida no contexto atual de isolamento social*”. Contudo, consideramos se tratar de um número pouco expressivo de informações, diante da

importância da biblioteca em veicular informação segura e confiável sobre um tema que tem sido alvo de *fake news* e desinformação.

Por outro lado, apesar do número significativo de respostas dentro dessa categoria “Divulgação e comunicação”, não fica claro qual a frequência das postagens, se há uma política de disseminação, quem são os responsáveis por esse serviço e se existe interação efetiva com os usuários. Podemos perceber que a produção de conteúdos e materiais informacionais próprios também não apareceu como uma preocupação predominante, limitando-se geralmente à reprodução e a disseminação de conteúdos e informações criadas por terceiros. Destacamos a resposta da biblioteca que melhor expôs o uso das redes sociais:

“Estamos dando uma atenção especial para as redes sociais, com dois enfoques:1) Compartilhar informações confiáveis, principalmente sobre o vírus, mas também disseminação da informação do que a Universidade está fazendo para auxiliar a comunidade neste momento; 2) Produção de material para apoio a nossa comunidade, seja apoio à pesquisa, ou até mesmo emocional. Procurando postar diariamente, ao menos 3 vezes, publicações originais, para que os alunos mantenham o vínculo conosco”.

Na segunda categoria “Atendimento de demandas específicas”, que concentrou 26 respostas (15 %), localizamos o uso pontual das tecnologias para responder dúvidas, atender demandas de serviço e informes institucionais gerais e da biblioteca, como, por exemplo: “*Estamos atendendo as demandas dos usuários que nos chegam através dos canais de comunicação da biblioteca*”, “*Atendemos as demandas que aparecem*” e “*Para responder às dúvidas dos usuários e orientá-los*”.

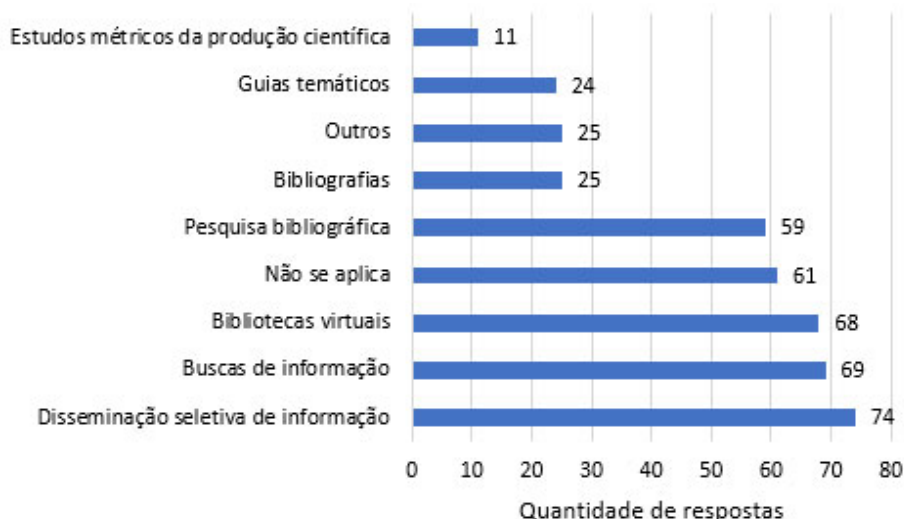
A terceira categoria, “Respostas imprecisas”, foi criada para englobar 22 respostas (13 %) vagas, como, por exemplo: “*estão funcionando normalmente*”, “*ativamente*”, “*periodicamente*”, “*bem usadas*”, mas sem nenhuma especificação sobre como estão sendo utilizadas. Foi frequente também a menção de recursos informacionais sem explicação. E, por fim, na quarta categoria “Se estão utilizando pouco ou nada” se agruparam 8 respostas (5 %), incluindo as que declararam que “*não estão*”, “*não estão sendo usadas*” ou “*estamos estruturando serviços via redes sociais, mas ainda não implementadas*”. Foi interessante observar que a divulgação de informação via redes sociais aos usuários se percebe como sendo uma atribuição quase que exclusivamente do serviço de referência, mesmo que a

pergunta tenha sido aberta ao contemplar o funcionamento de outros serviços por meio das tecnologias de informação e comunicação.

Se anteriormente buscamos compreender a oferta de serviços e produtos para os usuários sem especificá-los, a próxima questão focou no apoio aos pesquisadores que trabalham no enfrentamento à COVID-19 (Fig. 6). A pergunta, de múltipla escolha, obteve 186 respostas. O 32 % (61 respostas) indicou que “*não se aplica*”, pelo que se infere que essas bibliotecas não estão atuando nesse sentido, o que chama atenção em razão da COVID-19 não ser um tema ou problema de uma área em específico. As bibliotecas que deram essa resposta estão associadas às seguintes áreas: Ciências Sociais Aplicadas (20 respostas); Ciências Exatas e da Terra (14 respostas); Engenharias (8); Ciências Humanas (7); Ciências da Saúde (4); Linguística, Letras e Artes (4); Biológicas (1). Outras 3 bibliotecas que não se localizaram em uma área do conhecimento específica também deram essa resposta.

Contudo, o resto das respostas (68 %) indicaram apoio ao enfrentamento à COVID-19 por meio de diversos serviços e produtos. Os três mais recorrentes foram a disseminação seletiva da informação, a busca de informação e as bibliotecas virtuais.

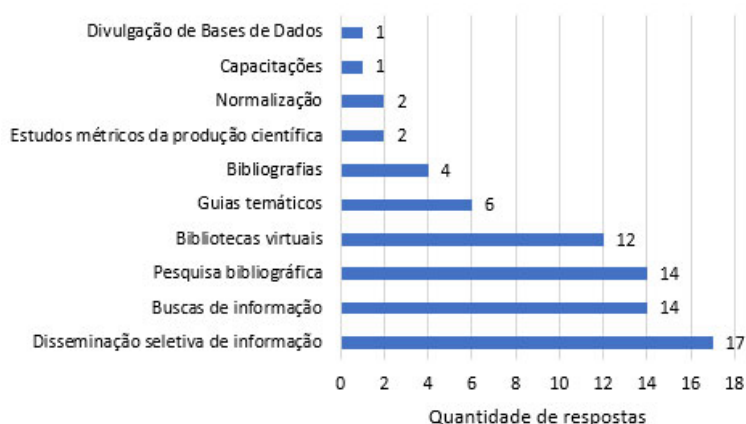
Na Fig. 6 se representou também a categoria “Outros” com 25 respostas. Nesta categoria se agruparam os seguintes serviços: normalização; clipping de notícias; capacitação em bases de dados (*Proquest* e outras disponíveis no Portal da Capes); criação de comunidade específica no repositório; divulgação de repositórios e base de dados com acesso livre aos materiais; e pesquisa online. Também, esse espaço foi destinado a alguns comentários que, porventura, não foram contemplados nas outras categorias como, por exemplo: “*empréstimo, devolução, renovação, sala de leitura*”; “*divulgação das ações desenvolvidas na Instituição*” e “*não atendemos nenhuma demanda de pesquisador no tema COVID-19*”. Dentre os comentários interessantes, uma biblioteca da área de Ciências Sociais Aplicadas sinalizou: “*estamos divulgando cursos ofertados por bases de dados na área para que os bibliotecários possam se capacitar e auxiliar nas pesquisas baseadas em evidências*”.



Fonte: Dados da pesquisa.

Fig. 6 - Serviços e produtos específicos para apoiar os pesquisadores que trabalham no enfrentamento ao COVID-19.

Levando em consideração que as bibliotecas da área da saúde estão vinculadas às escolas, às faculdades e os cursos de Medicina, Enfermagem e de outras profissões diretamente ligadas ao enfrentamento da COVID-19, buscamos olhar detidamente para as 33 bibliotecas respondentes (Fig. 7). Como se observa, essas bibliotecas da área da saúde têm realizado ações em três grandes frentes: disseminação seletiva da informação, busca de informação e pesquisa bibliográfica. Contudo, não existe uma diferença muito expressiva em tipos e frequência de serviços com respeito às outras bibliotecas associadas às outras áreas do conhecimento.



Fonte: Dados da pesquisa.

Fig. 7 - Serviços e produtos específicos das bibliotecas da área da Saúde para apoiar os pesquisadores que trabalham no enfrentamento ao COVID-19.

É interessante observar que nenhum bibliotecário(a) nas bibliotecas da área da saúde respondentes comentou sobre as pesquisas comumente utilizadas na Medicina Baseada em Evidência (MBE). Um dos respondentes apontou que: "ainda não nos foi solicitado, porém estamos desenvolvendo um projeto para o enfrentamento da COVID-19 e pretendemos dar suporte nas informações para a comunidade acadêmica". A capacitação, normalização ("normalização de Nota Técnica sobre a COVID-19 e a saúde dos idosos" e "normalização para qualificação de doutorado") e a divulgação de base de dados, explicitados na Fig. 7, apareceram dentro da categoria "Outros".

Se indagou também sobre o funcionamento de outros setores da biblioteca (por exemplo, desenvolvimento de coleções e processos técnicos) durante o período de fechamento das bibliotecas. A pergunta obteve 178 respostas. Delas, 72 (40 %) indicaram que, com as bibliotecas fechadas, esses setores não estavam funcionando. Algumas poucas respostas traziam como justificativa que se estava dando prioridade ao atendimento e aos serviços de referência, a inexistência de pessoal disponível por estar em grupos de risco, ou a impossibilidade de trabalhar remotamente com documentos em suporte físico.

No entanto, 60 % dos respondentes indicou que esses setores sim estão trabalhando, maioritariamente sob o regime de teletrabalho, utilizando os sistemas de gerenciamento bibliotecário (foram mencionados Pergamum e SIGAA), com atividades de catalogação de livros digitais, correção de registros e a "pré-catalogação" de outros materiais, que será finalizada quando do retorno às instalações da biblioteca. Uma biblioteca mencionou também o uso do WebDewey para consulta à CDD.

Apenas cinco respondentes explicaram que em alguns setores, sobretudo, processamento técnico, funcionários que não estão em grupos de risco estavam trabalhando presencialmente por turnos ou com horários flexibilizados e carga horária reduzida. Uma das bibliotecas tinha fechado só por 22 dias e no momento de responder o questionário já tinha aberto, em escala de revezamento presencial e alguns serviços por teletrabalho. Também, em cinco bibliotecas os bibliotecários levaram livros e CDs para sua casa para catalogar (ou restaurar), que seriam logo levados de volta para o acervo físico da instituição.

A categorização das respostas que se representa no Quadro 1 permitiu observar como se estão desenvolvendo três grandes grupos de atividades: desenvolvimento de acervo, processamento técnico e outras atividades relacionadas com a gestão administrativa e a informática que serão sintetizadas sob a categoria "Outras". Pelas respostas é possível

perceber que as bibliotecas estão também aproveitando o período para revisar e atualizar políticas, norma e manuais tanto no desenvolvimento de acervo como nas áreas de processamento técnico.

Quadro 1 - Categorias para as atividades mais frequentes que se desenvolvem em outros setores da biblioteca durante a pandemia de COVID-19

Desenvolvimento de acervo	Processamento técnico	Outras
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de documentos para alimentar lista de compras. • Revisão de planos de ensino para atualização de bibliografias dos cursos. • Confeção de relatórios bibliográficos para visitas do Ministério de Educação (MEC). • Elaboração de listas de doações. • Revisão e atualização de políticas, normas e manuais. • Compra e recebimento de materiais digitais e físicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão, atualização e correção de registros bibliográficos. • Catalogação de e-books, DVD e partes digitalizadas de livros. • Submissão/revisão de documentos e metadados em repositórios institucionais e bibliotecas virtuais. • Revisão e atualização de políticas, normas e manuais. • Restauração de documentos. • Indexação de artigos em base de dados LILACS. • "Pré-processamento técnico" de artigos, teses e dissertações online. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração ou reformulação dos websites das bibliotecas. • Planejamento de ações para promoção e divulgação da biblioteca. • Atualização de políticas e regimentos de cooperação entre redes de bibliotecas. • Ativação de contas de usuário para bases de e-books, orientação sobre acesso VPN e coordenação de videoconferências. • Elaboração de apostilas para cursos online e editoração de livros

Fonte: Dados da pesquisa.

Desafios para a atuação bibliotecária no contexto atual e mudanças avistadas no futuro

Dos 188 participantes no questionário, 163 ofereceram respostas para a pergunta que indagava os principais desafios da manutenção dos serviços e produtos de informação no contexto atual. As principais categorias criadas a partir da análise de conteúdo se apresenta no Quadro 2. A grande maioria dos respondentes manifestou desafios relacionados com a mudança brusca do atendimento e trabalho presencial a teletrabalho e atendimento virtual, sem uma preparação prévia (protocolos de atuação, infraestrutura, competências profissionais). Uma parte dos respondentes (21 %) apontaram como principais obstáculos as dificuldades da infraestrutura tecnológica (equipamentos, conexão à internet) dos

funcionários das bibliotecas para realizar suas tarefas e dos próprios usuários para aceder aos serviços e produtos online oferecidos pelas instituições.

Quadro 2 - Categorização dos principais desafios das bibliotecas universitárias para a manutenção dos serviços e produtos durante a pandemia de COVID-19

Principais categorias criadas a partir da análise de conteúdo			
Equipamentos e conexão a Internet para teletrabalho de bibliotecários e para os usuários aceder aos produtos/serviços.	Substituir materiais impressos por digitais e criar modelos alternativos seguros para empréstimo/devolução de documentos impressos.	Conciliar teletrabalho em casa com labores domésticos e cuidado de filhos.	Manter serviços de qualidade apesar do distanciamento físico dos usuários.
Manter o funcionamento de setores de processos técnicos.	Adaptação das rotinas de trabalho presencial aos ambientes virtuais.	Ausência de planos de contingência ou protocolos para ordenar a atuação das bibliotecas em situações extremas.	Necessidade de desenvolver competências e às habilidades para uso de ferramentas online.
Necessidade de protocolos e equios de proteção para evitar contaminação de funcionários, usuários e materiais bibliográficos.	Gestão e acompanhamento das atividades de forma remota.	Desenvolver serviços online diversificados, com informação confiável e em tempo real.	Manter a equipe de trabalho motivada ante a incerteza de retorno próximo e o esgotamento físico e mental.

Fonte: Dados da pesquisa.

Outros contratemplos importantes estão relacionados ao empréstimo de documentos. Muitas vezes não existem substitutos digitais para materiais impressos, não é possível digitalizar livros completos, ou a biblioteca não tem autorização para oferecer acesso remoto aos seus materiais digitais. A reorganização do empréstimo e devolução dos documentos impressos é também um desafio para algumas bibliotecas que têm implantado ou desejam implantar esses serviços sob a modalidade de *Drive Thru*, pois algumas não possuem locais e equipamentos apropriados. É um desafio também o cuidado e a conservação dos materiais e a preocupação com a possibilidade de contaminação no processo de empréstimo/devolução, assim como a escassez (ou ausência) de equipamento de proteção pessoal para os funcionários da biblioteca.

Finalmente, conciliar o teletrabalho, as tarefas e seus prazos, no espaço residencial, com labores como cuidado dos filhos e labores domésticos, foi um problema mencionado por vários respondentes. A preocupação é mais aguda porque em alguns casos não existe uma clara delimitação dos horários que permitam separar vida laboral de vida privada e, portanto,

existe risco de entrecruzamento destes espaços, com uma sobrecarga de stress e ameaças à qualidade do trabalho.

A última pergunta do questionário, aberta, visava indagar nas mudanças que os bibliotecários vislumbravam no funcionamento da biblioteca após a pandemia, quando à reabertura ao público. A pergunta foi respondida por 165 participantes. Deles, 18 indicaram não saber dizer se haveria mudanças, enquanto 11 manifestaram que não haveria mudanças e que tudo voltaria ao “normal”. Contudo, a maioria dos respondentes (136) sim vislumbrava alterações, tanto nas rotinas e serviços da biblioteca como na sociedade em geral.

As respostas, sintetizadas no Quadro 3, refletem um amplo leque de preocupações e transformações avistadas pelos participantes. Entre as principais mudanças se enxerga a reorganização dos espaços e as rotinas de trabalho na biblioteca para garantir a proteção dos funcionários, os usuários e os materiais bibliográficos, ante a perspectiva de que a contaminação pelo vírus possa continuar de maneira latente pelos próximos anos. Também, se prevê a atuação à distância para uma maior quantidade de atividades, sejam de atendimento a usuários como de gestão. O uso frequente dos serviços de referência não presenciais (via telefone ou redes sociais) na situação atual, faz pensar a alguns participantes que essa forma possa ficar no futuro (talvez, com a implantação de serviços de referência virtuais), inclusive com a diversificação de outros serviços virtuais e maior uso dos cursos e treinamentos à distância.

Outras mudanças que se enxergam têm a ver com a necessidade de investimento em tecnologias para garantir a qualidade dos serviços bibliotecários e em equipamentos de proteção pessoal para os bibliotecários e outros funcionários da biblioteca. Com relação aos bibliotecários, os participantes vislumbram mudanças, tanto nas competências e habilidades profissionais (por exemplo, com relação às tecnologias) quanto nas atitudes (proatividade, colaboração, criatividade).

Quadro 3 - Mudanças vislumbradas na atuação da biblioteca após pandemia e quando à reabertura ao público

Serviços	Infraestrutura e logística	Funcionamento da biblioteca	Bibliotecários
<ul style="list-style-type: none"> • Maior diversidade de serviços virtuais e uso de aplicativos. • Maior uso de redes sociais para comunicação e interação com os usuários. • Maior uso e aquisição de bibliografia digital. • Maior uso de treinamentos e cursos virtuais para usuários. • Maior demanda de serviços e processos represados. • Maior uso do serviço de referência virtual. • Maior relevância da acessibilidade informacional. • Mudanças na percepção sobre a biblioteca e seus serviços (importância do atendimento presencial, recursos online não são suficientes). 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças nos espaços físicos, acesso e permanência dos usuários na biblioteca. • Necessidade de proteção dos funcionários. • Necessidade de protocolos de higienização. • Necessidade de Investimento em equipamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atuação remota para algumas atividades (atendimento, gestão administrativa, divulgação...). • Modificações nos horários de atendimento. • Mudanças no ambiente laboral (proatividade e colaboração). • Diminuição de usuários. • Maior volume das informações. • Necessidade de avaliação crítica da situação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior demanda de treinamento de bibliotecários no uso de ferramentas online. • Diminuição no número de servidores. • Mudanças nas relações interpessoais.

Fonte: Dados da pesquisa.

Discussão

Da Biblioteconomia, como ciência social aplicada, espera-se uma atuação na sociedade a partir da compreensão desta. Nesse campo, o trabalho com a informação envolve um saber teórico e prático alicerçado no conhecimento da realidade social e na consciência de sua atuação crítica e ética; assim, a prática profissional não pode estar distanciada da reflexão sobre os problemas contemporâneos. Almejamos, portanto, “uma Biblioteconomia realizada por profissionais conscientes de suas ações, dotados de intencionalidades e efeitos de poder, bibliotecários que não se coloquem como neutros, imparciais ou objetivos”⁽²²⁾ diante dos problemas sociais.

Ante desastres, emergências e crises sociais e econômicas, como as que vivemos atualmente, a atuação bibliotecária é imprescindível. A pandemia de COVID-19 vem acompanhada também por uma “pandemia de informações”, que coloca em evidência as assimetrias informacionais e as carências, tanto em termos de competências em informação quanto de acesso real a fontes de informação genuínas, de uma camada importante da sociedade. As bibliotecas universitárias têm aqui uma oportunidade para mostrar que são instituições essenciais para o acesso a fontes de informação confiáveis e verdadeiras, tanto para a comunidade acadêmica, quanto para a sociedade em geral, apesar de suas portas estarem fechadas. O engajamento de bibliotecários(as) é crucial para a continuidade de prestação de serviços e produtos, pois são esses sujeitos/cidadãos, também inseridos socialmente em um tempo e espaço, que vão “facilitar a criação de conhecimento, o acesso às informações e o desenvolvimento das comunidades”.⁽²³⁾

Os resultados da pesquisa demonstram que, pese a ausência de planos e protocolos para a funcionamento das bibliotecas em situações “extremas” (e isso aqui é uma debilidade sentida), as bibliotecas universitárias brasileiras respondentes se reorganizaram rapidamente para manter sua atuação em apoio à comunidade acadêmica. Embora todas fecharam suas portas a partir da segunda quinzena de março, e até finais de maio a maioria ainda estava fechada, foi adotado regime de teletrabalho e as bibliotecas continuaram a oferecer serviços de informação, baseados fundamentalmente nas tecnologias da informação. Portanto, ganhou protagonismo o uso das bases de dados, dos repositórios institucionais, dos acervos de livros eletrônicos e das fontes em acesso aberto. Igualmente, ganhou relevância o uso das redes sociais como meios de comunicação com os usuários (Facebook, WhatsApp, Instagram, Twitter). A divulgação da informação também apareceu como uma questão central, desde a divulgação dos serviços das bibliotecas, passando por informações sobre cultura, entretenimento, utilidades públicas, chegando às informações especializadas da área da saúde. Também aumentou a valorização de cursos e treinamentos virtuais tanto por parte de bibliotecários quanto dos usuários. Portanto, as iniciativas e a atuação das bibliotecas universitárias brasileiras não ficam detrás das empreendidas por outros países, como relatado na página da IFLA dedicada à COVID-19.⁽¹⁷⁾

Contudo, dos resultados dos questionários percebe-se que há espaços ainda para ações mais proativas, antecipando demandas explícitas, sobretudo para apoiar aos pesquisadores que estão trabalhando no enfrentamento à COVID-19, assim como para apoiar à sociedade em sentido geral. Há uma grande necessidade de informação verdadeira, confiável, que substitua

a avalanche de desinformação que hoje polui as redes sociais, que são os canais pelos quais uma grande parcela da população se informa. Destarte, a criação de conteúdos próprios, assim como de canais em YouTube, podcasts, webinars, cursos virtuais e outros, com foco na população, poderiam ser novas formas de contribuição à sociedade.

Os desafios que esta situação extraordinária coloca para as bibliotecas universitárias, tal como mencionados pelos participantes deste estúdio, abrangem uma ampla gama de questões que vão desde a infraestrutura necessária para o teletrabalho e o acesso dos usuários, passando pela reorganização de rotinas (domésticas e laborais) e de serviços bibliotecários, até o desenvolvimento de novas competências (em usuários e bibliotecários) para aproveitar as ferramentas digitais.

Um desafio importante é como organizar os espaços da biblioteca e os serviços para evitar a contaminação do material bibliográfico com o vírus, uma vez que se comecem a reabrir os espaços físicos, ou quando da criação de serviços de *drive thru, delivery* ou as variantes de levar materiais para catalogar e restaurar em casa. Embora não existam resultados científicos conclusivos sobre o tempo de sobrevivência do vírus nas superfícies, as recomendações gerais de diversas instituições indicam a “quarentena” dos materiais bibliográficos e práticas de higienização. Essas medidas devem formar parte do planejamento da reabertura de serviços que estão sendo estudados e adotados por bibliotecas e outras instituições de informação em diferentes países e regiões.^(24,25) No Brasil, antecipando uma preocupação dos gestores e equipes das bibliotecas, a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) disponibilizou um documento com “Recomendações para elaboração de planejamento de reabertura das bibliotecas universitárias” que contém cinco dimensões: equipes de trabalho; acesso físico à biblioteca; acervo; outros serviços técnicos e oferta de serviços online. O documento ressalta que “cada biblioteca é um universo distinto, com realidades assimétricas neste nosso país de proporções continentais”.⁽²⁶⁾

Esse momento ímpar na vida expôs tanto as fragilidades quanto os desafios das bibliotecas e de seus profissionais, mas também, as transformações e mudanças que se vislumbram no futuro próximo. Embora alguns bibliotecários acreditem que tudo voltará à “normalidade”, grande parte dos respondentes avista mudanças importantes na sociedade e no trabalho das bibliotecas, suas rotinas, seus serviços, nas percepções dos usuários e até na maneira em que os bibliotecários vão interagir a partir de agora com os usuários e com seus colegas da biblioteca. Das respostas emerge uma aposta grande na virtualidade, nas tecnologias da informação. Acreditamos, contudo, que não devemos cair numa nova armadilha

tecnocêntrica. O momento atual também demonstra que necessitamos repensar, justamente, a questão do acesso à informação, que não está livre de impedimentos e assimetrias. Falar das tecnologias de informação e comunicação nos ambientes sociais convoca à reflexão de uma ética da informação e da tecnologia em nossas sociedades (local e global), notadamente desiguais. Como coloca a IFLA,⁽²⁷⁾ *Librarianship is, in its very essence, an ethical activity embodying a value-rich approach to professional work with information*ⁱ. É um convite também a refletir sobre a responsabilidade social da biblioteca e seu papel na garantia da inclusão e da sustentabilidade.

Junto com *Boaventura de Souza Santos* poderíamos dizer que “a pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum”.⁽³⁾ Também, junto com o *Consejo Latinoamericano de Investigación para la Paz* (CLAIP), consideramos que necessitamos “uma nova normalidade”, que varra com a normalidade que naturaliza a desigualdade, a ignorância, o egoísmo, “que privatiza os benefícios e socializa as perdas”.⁽²⁸⁾ O manifesto “Para uma nova normalidade” do CLAIP, entre outros reclusos diz: “uma nova normalidade que reconheça as diferentes formas de conhecimento e promova seu florescimento a partir do desenvolvimento de uma educação pública e gratuita de qualidade, e não de quotas e estatísticas, baseada na corresponsabilidade dos que integram o processo de construção do conhecimento e em estratégias educativas dialógicas, sentipensantes, participativas e emancipatórias. Um paradigma educativo que fomente a reflexão crítica, os afetos e a solidariedade entre os povos”.⁽²⁸⁾ Acreditamos que a atuação e os desafios das bibliotecas universitárias brasileiras nesses tempos de COVID-19 devem ir no caminho de contribuir com a construção dessa nova sociedade.

Agradecimentos

Às bibliotecárias e aos bibliotecários que responderam os questionários e aos que contribuíram com sua divulgação por meio de convites pessoais e listas profissionais.

Às alunas do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rio Grande do Norte Cícera Joaquim, Maiara Nascimento, Poliana Medeiros e Taliane Oliveira que colaboraram no levantamento dos contatos das bibliotecas universitárias federais e na normalização dos dados.

Aos revisores anônimos cujas observações e recomendações contribuíram para melhorar a primeira versão do artigo.

Referências bibliográficas

1. World Health Organization. COVID-19 situation reports. WHO; 2020 [acceso: 21/05/2020]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>
2. Prado MF, Antunes BBP, Bastos LSL, Peres IT, Silva AAB, Dantas LF, et al. Análise da subnotificação de COVID-19 no Brasil. Rev Bras Ter Intens. 2020 [acceso: 20/07/2020];32(2):224-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2020000200224&lng=en
3. Santos BS. A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Almedina; 2020.
4. Lima CRM, Sánchez-Tarragó N, Moraes D, Grings L, Maia MR. Emergência de saúde pública global por pandemia de COVID-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva. Preprint; 2020 [acceso: 22/05/2020]. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/410/version/420>
5. Bercito D. Pandemia democratizou poder de matar, diz autor da teoria da «necropolítica». Folha de São Paulo; 2020 [acceso: 22/05/2020]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/03/pandemia-democratizou-poder-de-matar-diz-autor-da-teoria-da-necropolitica.shtml>
6. Bolsonaro J. “Gripezinha”: leia a íntegra do pronunciamento de Bolsonaro sobre covid-19. UOL; 2020 [acceso: 22/05/2020]. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/24/leia-o-pronunciamento-do-presidente-jair-bolsonaro-na-integra.htm>
7. Garcia G, Gomes PH, Viana H. “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?”, diz Bolsonaro sobre mortes por coronavírus; “Sou Messias, mas não faço milagre”. G1; 2020 [acceso: 22/05/2020]. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml>
8. Andrade F. Teich deixa o Ministério da Saúde antes de completar um mês no cargo e após divergir de Bolsonaro. G1; 2020 [acceso: 22/05/2020]. Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/15/teich-deixa-o-ministerio-da-saude-antes-de-completar-um-mes-no-cargo.ghtml>

9. Jucá B. Bolsonaro amplia uso da cloroquina admitindo que pode não ter eficácia e trazer efeitos colaterais graves. EL PAÍS; 20 de maio de 2020 [acceso: 22/05/2020]. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-05-20/bolsonaro-amplia-uso-da-cloroquina-admitindo-que-pode-nao-ter-eficacia-e-trazer-efeitos-colaterais-graves.html>

10. Moura M. Universidades públicas respondem por mais de 95 % da produção científica do Brasil. Ciência na Rua; 2019 [acceso: 22/05/2020]. Disponível em: <https://ciencianarua.net/universidades-publicas-respondem-por-mais-de-95-da-producao-cientifica-do-brasil/>

11. Valporto O. Sem balbúrdia: universidades federais têm 823 pesquisas sobre covid-19. Colabora; 2020 [acceso: 22/05/2020]. Disponível em: <https://projecolabora.com.br/ods4/sem-balburdia-universidades-federais-tem-823-pesquisas-sobre-covid-19/>

12. Nunes MSC, Carvalho K de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. Perspect Ciênc Inform. 2016;21(1):173-93.

13. Pinheiro LV, Café LMA, Silva EL. As bibliotecas universitárias e os desafios da pós-modernidade. Em Questão. 2018;24(3):152-76.

14. Brún de C. What is the evidence around knowledge and library service provision and knowledge management to support global health, and disaster and emergency preparedness? Knowledge & Library Services Evidence Briefing; 2017 [acceso: 22/05/2020]. Disponível em:

http://www.hifa.org/sites/default/files/publications_pdf/Evidence_briefing_global_health_library_services_EAHIL_June_2017_FINAL_VERSION.pdf

15. IFLA. Evidence for Global and Disaster Health Special Interest Group. IFLA; 2020. [acceso: 19/07/2020]. Disponível em: <https://www.ifla.org/FR/e4gdh>

16. Disaster Information Management Research Center. Disaster Information Specialist: About the Disaster Information Specialist Program. DIMRC; 2020 [acceso: 19/07/2020]. Disponível em: <https://disasterinfo.nlm.nih.gov/disaster-info-specialist>

17. IFLA. COVID-19 and the Global Library Field. IFLA; 2020. Disponível em: <https://www.ifla.org/covid-19-and-libraries>

18. Ithaka S+R. Relatório Público. Qualtrics Survey Software; 2020 [acceso: 21/05/2020]. Disponível em: <https://bit.ly/3e5GUD5>

19. Ministère de l'Enseignement Supérieur, de la Recherche et del'Innovation. Les initiatives des acteurs du supérieur #Covid-19. MESRI; 2020 [acceso: 21/05/2020]. Disponível em: <https://services.dgesip.fr/I19/T17/>
20. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas; 2008.
21. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.
22. Tanus GF. A biblioteconomia e a “construção do social”. Rev Interam Bibliotecol. 2018;41(2):167-78.
23. Lankes RD. Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: FEBAB; 2016.
24. REBIUM. Recomendaciones REBIUN para un protocolo sobre reapertura de las bibliotecas universitarias y científicas. REBIUN; 2020 [acceso: 21/05/2020]. Disponível em: <https://rebiun.xercode.es/xmlui/handle/20.500.11967/510>
25. Reopening Archives, Libraries, and Museums Information Hub: A COVID-19 Research Project. WebJunction; 2020 [acceso: 21/05/2020]. Disponível em: <https://www.webjunction.org/content/webjunction/explore-topics/COVID-19-research-project.html>
26. Comissão Brasileira de Bibliotecas. Recomendações da Comissão Brasileira de Bibliotecas - CBBU para elaboração de planejamento de reabertura das bibliotecas universitárias. CBBU; 2020 [acceso: 18/05/2020]. Disponível em: <http://www.febab.org.br/cbbu/wp-content/uploads/2020/05/>
27. IFLA. IFLA Code of Ethics for Librarians and other Information Workers. IFLA; 2012 [acceso: 26/05/2020]. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/11092>
28. Consejo Latinoamericano de Investigación para la Paz. Una nueva normalidad es posible y necesaria. CLAIP; 2020 [acceso: 22/05/2020]. Disponível em: <http://unanuevanormalidad.org>

Anexo 1 - Questionário enviado às bibliotecas

Estimados colegas:

Com o objetivo de visualizar a atuação das bibliotecas brasileiras, diante do contexto particular em que estamos todos vivendo, de pandemia do COVID-19 e de isolamento social, solicitamos sua colaboração no preenchimento do presente questionário. Sua contribuição é de extrema relevância para compreendermos a importância e as ações das

bibliotecas no país. O preenchimento leva em média o tempo de cinco minutos e os dados serão utilizados para fins exclusivamente acadêmicos, sendo resguardado o sigilo dos participantes. Esta pesquisa está sendo coordenada pelas professoras Gabrielle Tanus e Nancy Sánchez-Tarragó. Solicitamos que o envio seja feito até o próximo 30 de abril. Muito obrigada!

1. Qual nome da sua instituição? (UFRN, UFMG - sigla)

2. A biblioteca que se encontra vinculado(a) é:

Setorial

Central

Outra:

3. A biblioteca está vinculada a qual área do conhecimento?

Ciências Exatas e da Terra

Ciências Biológicas

Engenharias

Ciências da Saúde

Linguística

Letras e Artes

Ciências Sociais Aplicadas

Ciências Humanas

4. A Biblioteca em que está vinculada(o) fechou quando? (Mês, dia, ano)

5. Marque a opção que melhor descreve a situação dos bibliotecários de sua instituição com respeito ao trabalho atual. Pode selecionar também a opção “Outros” se desejar acrescentar algum comentário sobre as implicações deste período no trabalho na biblioteca

Teletrabalho não é permitido

O teletrabalho é permitido para alguns setores

A todos os trabalhadores da biblioteca foi requerido aderir ao teletrabalho

O trabalho presencial encontra-se em andamento com revezamento de turnos

Outros:

6. Quais os serviços e/ou produtos continuam sendo ofertados para os usuários? (marque todas as respostas que se apliquem)

Acesso à repositórios e bases de dados online

Empréstimo de materiais impressos

Empréstimos de e-books e outros materiais online

Digitalização/fotocopia de materiais impressos

Cursos e treinamentos presenciais

Cursos e treinamentos virtuais

Serviços de referência

Normalização de documentos

Fichas catalográficas para trabalhos de conclusão de curso ou outros pedidos relacionados

Atendimento de dúvidas e solicitações pelo e-mail

Divulgação/promoção via redes sociais

Outro:

7. Quais os canais de comunicação estão disponíveis para os usuários? (marque todas as respostas que se apliquem)

Telefone

E-mail

WhatsApp

Facebook

Instagram

Twitter

Chat da biblioteca

Outro:

8. Marque a opção que melhor descreve a situação dos serviços de referência neste período. Adicionalmente, pode selecionar também a opção “Outro” se desejar acrescentar algum comentário sobre como se realiza agora o serviço de referência

Os serviços de referência continuam sendo oferecidos como usualmente (presencialmente e online/ou por telefone)

Os serviços de referências não estão funcionando

Os serviços de referência estão funcionando exclusivamente por via online/ou telefônica

Outro:

9. Marque a opção que melhor descreve a situação dos cursos e treinamentos que oferece sua biblioteca aos usuários. Adicionalmente, pode selecionar a opção “Outro” se desejar acrescentar algum comentário sobre como se oferecem agora os cursos e/ou treinamentos

Os cursos e/ou treinamentos continuam sendo oferecidos presencialmente

Os cursos e/ou treinamentos estão sendo oferecidos só virtualmente

Os cursos e/ou treinamentos cessaram

Os cursos e/ou treinamentos são ofertados segundo demandas específicas dos usuários

Outro:

10. Como estão sendo usadas as redes sociais e outras tecnologias para apoiar usuários e serviços neste período?

11. Como estão funcionando os outros setores da biblioteca? (Formação e desenvolvimento do acervo, processamento técnico, por exemplo).

12. Quais serviços e produtos específicos estão sendo desenvolvidos para apoiar os pesquisadores que trabalham no enfrentamento ao COVID19? (marque todas as respostas que apliquem)

Pesquisa bibliográfica

Bibliografias

Bibliotecas virtuais

Guias temáticos

Estudos métricos da produção científica

Buscas de informação

Disseminação seletiva de informação

Não se aplica

Outro:

13. Quais os principais desafios da manutenção dos serviços e/ou produtos das bibliotecas diante desse contexto?

14. Quais os serviços e/ou produtos da biblioteca os usuários têm demandado modo explícito durante esse momento de quarentena?

15. É possível vislumbrar alguma mudança no funcionamento da biblioteca após esse contexto em específico?

Conflito de interesse

Não há conflitos de interesse. A autora N.S.T é uma das editoras da *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud*, mas não teve nenhuma participação na seleção e designação de pareceristas nem em outras fases da revisão por pares e da editoração do artigo.

Contribuição das autoras

Ambas as autoras contribuíram de forma equivalente no planejamento e execução da pesquisa, na análise dos dados e na redação do manuscrito. Ambas as autoras revisaram e aprovam a versão submetida.

^aAtualização de 27 de julho indica que o número de pesquisas subiu a 1.260; 1.226 campanhas educativas e 482 ações solidárias. 1. Fonte: Bond L. Universidades federais conduzem 1.260 pesquisas sobre covid-19 [Internet]. Agência Brasil. 2020 [citado 6 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-07/universidades-federais-conduzem-mais-1250-pesquisas-sobre-covid-19>

^bParceria entre as organizações *Healthcare Information For All* (HIFA), *Public Health England*, *Evidence AID*, *EAHIL* e *IFLA*. Disponível em: <http://www.hifa.org/projects/library-and-information-services>

^cTrabalho remoto, isto é, em outro espaço que não as dependências do empregador, utilizando as tecnologias de informação e comunicação.

^dA informação relacionada com a COVID-19, em todos os âmbitos, é extremamente dinâmica, surgindo continuamente novas pesquisas, publicações, recursos e iniciativas institucionais.

^eSegundo lista disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_universidades_federais_do_Brasil e confirmada no site do MEC <http://emec.mec.gov.br/>

^fOs Institutos Federais são instituições [...] especializados na oferta de educação profissional e tecnológica (EPT) [...] além de licenciaturas, bacharelados e pós-graduação *stricto sensu*” (Brasil. Ministério de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>).

^gEm 18 de março foi publicada Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19”. Desde então o MEC emitiu mais duas portarias (portaria nº 395 de 15 de abril e portaria nº 473 de 12 de maio) que regulamenta a suspensão das aulas presenciais de ensino superior.

^hTipo de serviço fornecido por uma empresa ou instituição que permite que os clientes comprem/levem/tomem serviços e produtos sem sair de seus carros.

ⁱTradução nossa: “A biblioteconomia é, em sua essência, uma atividade ética que incorpora uma abordagem rica em valores ao trabalho profissional com informações”.